



Grupo de Trabalho: GT 2: Gestão, empreendedorismo e inovação na economia criativa

## **Distritos criativos ibero-americanos: semelhanças e distinções**

**Clarissa Stefani Teixeira**

Universidade Federal de Santa Catarina

**Danisson Luiz dos Santos Reis**

Universidade Federal de Santa Catarina

**Juliana Duarte Ferreira**

Universidade Federal de Santa Catarina

## Resumo

Este estudo buscou catalogar e apresentar os distritos criativos ibero-americanos, contrapondo semelhanças e diferenças entre estes. Para tal, foi realizada uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e bibliográfica, formada pelas etapas de mapeamento dos distritos criativos e de análise das suas características. Constataram-se dezenove distritos criativos ibero-americanos, situados na Colômbia, Argentina, Brasil, Chile, Portugal e Espanha. Entre os principais achados desta pesquisa, tem-se que os distritos criativos latino-americanos foram criados entre 2010 e 2020, induzidos pelo poder público, para reparar o tecido social e revitalizar os espaços urbanos. Abrangem atividades de expressões culturais, artes plásticas, design, gastronomia e turismo, possuem processos institucionais de governança e geram como resultados a revitalização de espaços e o fomento aos setores criativos. Os distritos criativos europeus foram criados entre 2000 e 2010, de forma espontânea, com incentivo da sociedade e da classe criativa, para revitalizar espaços urbanos. As atividades abrangem audiovisual, gastronomia, moda, design e artes plásticas, a governança baseia-se em *placemaking* e os resultados foram a revitalização de espaços, a criação de centros culturais, a turistificação e a gentrificação.

**Palavras-chave:** Economia Criativa; Habitats de Inovação; Distritos Criativos; Ibero-americano.

## Abstract

This study sought to catalog and present the Ibero-American creative districts, contrasting similarities and differences among them. An applied, exploratory, qualitative and bibliographical research was carried out, comprising the stages of mapping creative districts and analyzing their characteristics. Nineteen Ibero-American creative districts were found, located in Colombia, Argentina, Brazil, Chile, Portugal and Spain. Among the main findings of this research, the creative districts of Latin America were created between 2010 and 2020, induced by the government, to repair the social tissue and revitalize urban spaces. They cover activities of cultural expressions, visual arts, design, gastronomy and tourism, have institutional governance processes and generate results in the revitalization of spaces and the promotion of creative sectors. European creative districts were created between 2000 and 2010, spontaneously, with the encouragement of society and the creative class, to revitalize urban spaces. The activities cover audiovisual, gastronomy, fashion, design and visual arts, governance is based on *placemaking* and the results were the revitalization of spaces, the creation of cultural centers, touristification and gentrification.

**Keywords:** Creative economy; Habitats of innovation; Creative districts; Ibero-american.

## 1 Introdução

Em inúmeras esferas, os criativos, sejam estas pessoas ou organizações, assumem um papel importante e de destaque, diante da nova lógica econômica global dos últimos anos (FIRJAN, 2022). De acordo com a UNESCO (2021), a economia criativa é um dos setores de crescimento mais rápido do mundo e atualmente contribui com 3% do PIB global, fator que demonstra o seu impacto na economia dos locais em que é valorizada. O fortalecimento da economia criativa decorre, dentre vários aspectos, dos diversos habitats de inovação, ambientes em que inovação, criatividade, sustentabilidade e empreendedorismo são fatores-chave (TEIXEIRA, 2018).

Os habitats de inovação são agentes transformadores das realidades em que estão inseridos, pois articulam o território em prol do desenvolvimento de talentos e soluções que possam resolver problemas reais (SOUZA; TEIXEIRA, 2022), principalmente, por meio do fomento a práticas criativas. Contudo, as realidades dos territórios são diferentes de um para outro, em questão de recursos disponíveis, atores envolvidos, atividades realizadas, finalidades e outros fatores, fazendo com que se constituam diferentes tipologias de habitats de inovação, dentre as quais está inserida a tipologia de distritos criativos.

Destaca-se que Teixeira, Piqué e Ferreira (2022) mapearam sessenta e três distritos criativos no mundo, em sua maioria, criados a partir dos anos 2000 e em ascensão na década atual. Compreende-se os distritos criativos como agentes importantes para as cidades, tendo em vista que além de refletirem as evoluções históricas e culturais das sociedades, impactam na realidade atual das mesmas, valorizando o potencial criativo local. Por meio do presente estudo, constataram-se dezenove distritos criativos no território ibero-americano, dentre os quais a maioria está localizada no Brasil e os demais estão situados na Colômbia, na Argentina, no Chile, em Portugal e na Espanha, ou seja, em solo latino-americano e europeu.

Entretanto, mesmo que os países compartilhem de laços históricos, culturais e econômicos, se situam em continentes diferentes, os quais, por sua vez, possuem construções históricas e sociopolíticas distintas. Diante destes aspectos, questionou-se: “Quais são as semelhanças e as diferenças entre os distritos criativos da América Latina e os distritos criativos da Península Ibérica?”. A partir disso, o objetivo deste estudo foi catalogar e apresentar os distritos criativos ibero-americanos, contrapondo semelhanças e diferenças entre os mesmos.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Contextualização sobre Economia Criativa

É notório que, na atualidade, práticas de inovação, empreendedorismo e criatividade estão difundidas por diferentes contextos globais, visando fortalecer o crescimento dos territórios. Tem-se como movimento transformador deste contexto a economia criativa, a qual possui como

característica principal, conforme a UNESCO (2021), a dupla natureza do valor que cria: por meio da manifestação física da criatividade (por exemplo, filmes, pinturas e livros) e por uma expressão intangível de criatividade (por exemplo, dança, música e performances).

Conforme a FIRJAN (2022), a economia criativa é um subconjunto das atividades e setores centrais à economia do conhecimento, pois toma o conhecimento como matéria-prima e adiciona valor a esse conhecimento por meio da criatividade técnica, estética e de negócios, na geração de produtos e serviços criativos. Ainda, segundo a UNESCO (2021), a economia criativa é um modelo econômico dependente da monetização de ideias, por isso, a proteção da propriedade intelectual é fator decisivo para o seu crescimento.

A partir do conceito de economia criativa, tem-se a existência das áreas de desenvolvimento laranja. Estas são centros de atividade econômica e criativa, que contribuem com a renovação urbana, fomentam o empreendedorismo e criam ambientes favoráveis às iniciativas culturais e criativas, a partir de criatividade, turismo, recuperação do patrimônio cultural construído, conservação ambiental, transferência de conhecimento, sentimento de pertencimento e inclusão e acesso do cidadão à oferta cultural e criativa (ECONOMÍA NARANJA, 2022).

Conforme Restrepo e Márquez (2013), o princípio das áreas de desenvolvimento laranja é a economia laranja, uma nomenclatura paralela à economia criativa, mas que se volta à América Latina e ao Caribe. Esta tem como foco um modelo de desenvolvimento em que a diversidade cultural e a criatividade são os pilares da transformação social e econômica dos territórios, especialmente diante da criação, produção e distribuição de produtos culturais e criativos, que podem ser protegidos por direitos de propriedade intelectual (ECONOMÍA NARANJA, 2022).

## **2.2 Habitats de Inovação com foco nos distritos criativos**

Ao passo em que a economia criativa foi sendo difundida no mundo e com o tempo, diferentes ambientes de inovação foram sendo criados e desenvolvidos, por iniciativa de diversos atores, sejam estes de iniciativa pública ou privada, e por necessidades ou de forma espontânea. Também conhecidos por habitats de inovação, esses ambientes se fortaleceram como espaços de compartilhamento de conhecimento, experiências criativas, estímulo ao networking e criação de parcerias, com o objetivo de minimizar riscos e maximizar resultados (VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO, 2016).

No entendimento de Depiné e Teixeira (2020), as tipologias de habitats de inovação estão presentes, em maior e menor número, em conformidade com as necessidades e demandas locais. Por isso, possuem particularidades em cada contexto em que se inserem, assim como são desenvolvidas com finalidades específicas. Ainda, são ambientes diferentes entre si em termos de objetivos e formas de operação e, por consequência, necessitam de diferentes apoios, esclarecimentos e fomentos em termos práticos (GOMES; TEIXEIRA, 2018). Neste viés, existem

diferentes atores envolvidos e atuantes nos habitats de inovação, com o objetivo de fortalecê-los e criar redes de conexão entre pessoas e instituições.

Dentre as tipologias dos habitats de inovação estão os distritos criativos, ou seja, ambientes de inovação em ascensão nas últimas décadas, caracterizados como organizações em rede que promovem a economia criativa (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022) e possuem potencial para a condução dos territórios, extrapolando relações econômicas e atingindo aspectos sociais e culturais (MASTERPLAN, 2022). Na visão de Souza e Teixeira (2022), se constituem com vistas ao fomento da economia criativa no território em que se inserem, da cultura existente nos espaços urbanos e dos talentos criativos que devem ser valorizados junto à história local.

No geral, os distritos criativos constituem-se como pequenas áreas em uma parte da cidade, como ruas, bairros, conjuntos de bairros ou ainda regiões maiores, que podem ser estimulados por diferentes fatores locais e, ao mesmo tempo, podem estimular um crescimento estável das cidades (SOUZA; TEIXEIRA, 2022). Também contam com a concentração de empreendedores criativos, instituições inovadoras e pessoas que utilizam o território para lazer, entretenimento e estudos. Sendo assim, para Reis (2022), são clusters vibrantes, delimitados em um perímetro urbano, onde a criatividade é o motor da inovação dos empreendimentos ali situados.

As atividades realizadas por diversos atores, que valorizam conhecimento, cultura, inovação e criatividade, nos distritos criativos, permitem a transferência de conhecimento, aceleram o processo de desenvolvimento de ideias e práticas, intensificam e geram uma rede de serviços criativos (TESTONI; TEIXEIRA, 2020), fortalecendo o movimento cultural e turístico das cidades. Diante disso, destaca-se a importância dos distritos criativos para os territórios, o que se refere às transformações positivas proporcionadas e a geração de valor à sociedade, por meio de criatividade, empreendedorismo, conhecimento, inovação e conexões entre atores.

### **3 Metodologia**

Este estudo é classificado, quanto à sua finalidade, como uma pesquisa aplicada, posto que visou compreender diferenças entre os distritos criativos da América Latina e os distritos criativos de Portugal e Espanha. Em relação aos objetivos, refere-se a uma pesquisa exploratória, tendo em vista que foram exploradas as características relevantes sobre a atuação destes distritos criativos. Sobre a perspectiva de sua abordagem, refere-se a uma pesquisa qualitativa, uma vez que adentrou ao campo da economia criativa, com foco nos distritos criativos, analisando estas temáticas pelo viés de conteúdos qualitativos. Ainda, sobre as técnicas utilizadas, este estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica, pois foi buscada informações provenientes de publicações científicas e sites da internet para coletar os resultados da pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa foi o mapeamento dos distritos criativos a serem analisados. Para selecionar os mesmos, seguiu-se o conceito de Ibero-América, exposto pela Secretaria Geral Ibero-Americana (2022), a qual considera como Ibero-América a parte do mundo composta por dezenove países da América Latina de língua castelhana e portuguesa, além de Andorra, Espanha e Portugal, nações que compartilham idioma, história e profundas semelhanças culturais devido aos processos de colonização entre os séculos XV e XIX. Como resultado, dentre os vinte e dois territórios ibero-americanos, constatou-se que seis possuem distritos criativos, totalizando dezenove habitats de inovação desta tipologia para serem analisados.

Na segunda etapa da pesquisa, a partir do mapeamento dos distritos criativos, procedeu-se à análise de características relevantes dos mesmos. Inicialmente, analisaram-se as características dos distritos criativos conforme os países de origem, visando contrastar as peculiaridades entre os ambientes dentro de cada país. Após isso, realizou-se a análise comparativa entre os distritos criativos da América Latina e os distritos criativos de Portugal e Espanha, considerando os seguintes aspectos: ano de fundação; origem do processo de fundação; agente fomentador do processo; finalidade do distrito criativo; setores criativos; consequências; e governança.

## 4 Resultado e discussão

### 4.1 Mapeamento dos distritos criativos ibero-americanos

O mapeamento dos distritos criativos ibero-americanos, segundo a definição metodológica abordada neste estudo, está exposto no Quadro 1. Destaca-se que, no total, são dezesseis distritos criativos situados em seis países diferentes, sendo quatro países da América Latina, além de Portugal e Espanha, em doze cidades diferentes.

**Quadro 1 – Distritos Criativos ibero-americanos**

País	Cidade	Distrito Criativo
Colômbia	Bogotá	Bronx Distrito Creativo
		Distrito San Felipe
	Medellín	Perpetuo Socorro DC
		Proyecto San Ignacio, Patrimonio, Cultura y Educación
Argentina	Buenos Aires	Distrito Audiovisual
		Distrito de Las Artes
		Distrito de Diseño
Brasil	Porto Alegre	Distrito Criativo de Porto Alegre

	Mariana	Distrito Criativo de Passagem
	Vitória	Distrito Criativo de Vitória
	Florianópolis	Distrito Criativo 48 (antigo “Centro Sapiens”)
		Distrito Criativo Estreitar
	Santa Maria	Distrito Criativo Centro-Gare
Chile	Valparaíso	Valparaíso Creativo
Portugal	Porto	Porto Art District
	Lisboa	Bairro Alto
Espanha	Madri	Carabanchel Creativa
	Málaga	Soho Málaga - Bairro de Las Artes
	Barcelona	Poblenou urban district

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

#### 4.1.1 Colômbia

A Colômbia possui uma longa história do uso de mecanismos de inovação urbana para fomentar melhorias e desenvolvimento de territórios. Vide o case internacional do Ruta N e o distrito de inovação em Medellín (TEIXEIRA *et al.*, 2020), uma tipologia de habitats de inovação, diferente de distritos criativos. Segundo Teixeira, Piqué e Ferreira (2022), atualmente, existem quatro distritos criativos na Colômbia, sendo dois situados em Bogotá, o Bronx Distrito Creativo e o San Felipe, e dois em Medellín, o Perpetuo Socorro DC e o Proyecto San Ignacio, Patrimonio, Cultura y Educación, que foram estabelecidos entre 2016 e 2018 (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; ROJAS, 2022; BOTERO, 2020; GRUPO ARGOS, 2021). O objetivo destes distritos criativos é promover o desenvolvimento econômico e social, fortalecendo os ecossistemas de inovação, de criatividade e de cultura e permitindo a integração da população com este cenário particular (CIDEU, 2022; OPEN SAN FELIPE, 2022; BOTERO, 2022).

Destaca-se também que o foco na reconstituição do tecido social de determinadas áreas é um forte componente destes distritos criativos. Um importante exemplo é o caso do Bronx Distrito Creativo, sediado em bairros da capital colombiana que outrora eram conhecidos pelo tráfico de drogas (CIDEU, 2022) e, através da inovação, do empreendedorismo e da cultura, houve uma reviravolta no sistema social estabelecido, que transformou a área em local de moradia, trabalho, lazer e turismo. Em Medellín, o Perpetuo Socorro DC converteu uma área de armazéns

e oficinas em um cluster criativo, artístico e educacional, utilizando princípios da tríplice hélice, a fim de atrair empreendimentos criativos à região. Ainda, o Proyecto San Ignacio pretende, até 2023, ressignificar o território do distrito e promover uma transformação social por meio dos setores culturais e criativos (GRUPO ARGOS, 2021).

Estes distritos criativos fazem parte das áreas de desenvolvimento laranja do governo colombiano (ECONOMÍA NARANJA, 2022), isto é, territórios delimitados e reconhecidos por instrumentos legais destinados a incentivar e fortalecer as atividades culturais e criativas (COLÔMBIA, 2019; 2020). Estas áreas estão em expansão no território colombiano desde 2020, com o objetivo de promover o desenvolvimento da economia laranja (ECONOMÍA NARANJA, 2022). Ressalta-se que foram iniciados mais de noventa novos distritos pelo país, que não serão abordados nesta discussão por ainda não ter material suficiente disponível sobre os mesmos.

#### 4.1.2 Argentina

A partir da aprovação do Plano urbano ambiental (PUA) da capital argentina, de 2007, foi iniciado o processo que culminou na formação de distritos criativos, com objetivo de revitalizar esteticamente e desenvolver economicamente certas áreas da cidade. Assim, formaram-se os seguintes ambientes de inovação: o Distrito Audiovisual, aprovado pela Lei 3.876/2011; o Distrito de Las Artes, aprovado pela Lei 4.352/2012; e o Distrito do Diseño, aprovado pela Lei 4.761/2013 (FONSECA, 2020). Segundo Mendes (2016), estes distritos criativos têm seus resultados acompanhados pelo observatório da indústria criativa argentina, que apenas mensura os impactos destes e fornece dados gerais sobre a indústria criativa do país.

Os Distritos Audiovisual e Distrito do Diseño focaram em criar ambientes que possibilitassem fomentar e atrair as cadeias do audiovisual e do design, respectivamente, em todos os seus formatos, tornando estes territórios referências internacionais. Conforme exposto pelo Buenos Aires Ciudad (2022), diante da aprovação das leis municipais citadas, foi possível criar incentivos fiscais, como isenção de impostos a empresas destes setores criativos, incentivando a atração e retenção de empreendimentos nos locais. Além disso, conforme Thomasz (2016) e Mendes (2016), estes distritos criativos dialogam com a comunidade, por meio de festivais e exposições ao ar livre e através de capacitações focadas em seus respectivos setores criativos, possibilitando, assim, a criação de mão de obra, gerando visibilidade às ações dos distritos criativos e despertando a curiosidade na população flutuante que os atravessa diariamente.

Por outro lado, segundo Teixeira *et al.* (2022), o Distrito de Las Artes não foca em um único setor criativo, mas sim na cultura de maneira geral, a fim de promover a recuperação social e estética do território. Inclusive, este distrito criativo surgiu pela própria articulação de vizinhos, artistas e empreendedores, que depois foi acolhida pela prefeitura de Buenos Aires.

#### 4.1.3 Chile



O Chile possui apenas um distrito criativo em seu território, criado no ano de 2016. O Valparaíso Criativo está localizado em Viña Del Mar, com o objetivo de promover e dinamizar a economia criativa, explorando a vocação criativa local e consolidando a cidade como uma Cidade Criativa da música pela UNESCO, através do patrimônio urbano, dos pólos produtivos e das universidades (VALPARAISO CREATIVO, 2022; UNESCO, 2022).

Este distrito criativo foca suas atividades nos setores criativos da música, da moda, do audiovisual, da arquitetura e do design. De acordo com o Valparaíso Criativo (2022), devido ao fato de ser uma cidade criativa da música, houveram investimentos no acesso à cultura e música nas escolas públicas, principalmente em áreas de vulnerabilidade social e foram criadas políticas públicas específicas ligadas à cultura.

#### 4.1.4 Brasil

Atualmente, o Brasil possui seis distritos criativos, localizados nas regiões Sul e Sudeste do país (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; REIS, 2022; ACIF, 2021; FLORIPAMANHÃ, 2020; GASPAS *et al.*, 2017). De acordo com Wittman e Testoni (2019), o mais antigo destes distritos criativos é o Distrito C, sediado na cidade de Porto Alegre e iniciado em 2013, com o objetivo de transformar a realidade de uma determinada região da cidade por meio da economia criativa. O Distrito C começou pelo movimento dos criativos presentes no território, que depois levaram o projeto aos órgãos públicos, deflagrando o início do distrito (PROJETO DISTRITO C, 2022).

Outro distrito criativo do Brasil é o Distrito 48, que surgiu no ano de 2015, em Florianópolis, na época denominado como Centro Sapiens, e o Distrito Criativo de Vitória, na cidade homônima, no ano 2018, ambos com o objetivo de revitalizar partes dos centros das cidades (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; FLORIPAMANHÃ, 2020; GASPAS *et al.*, 2017). O Distrito da Passagem na cidade de Mariana teve início por um movimento de resgate do patrimônio histórico e cultural em 2020 e foi oficializado por lei municipal em 2022 (PASSAGEM DE MARIANA, 2022).

Os mais recentes distritos criativos do Brasil são o Centro-Gare, criado em 2022 na cidade de Santa Maria, e o Estreitar, criado em 2021 em Florianópolis. Respectivamente, estes distritos criativos surgiram da mobilização da prefeitura municipal e da Associação Empresarial de Florianópolis (ACIF), em prol da revitalização e do aumento da atratividade de bairros outrora importantes na história das cidades (REIS, 2022; DISTRITO CENTRO-GARE, 2022; ACIF, 2021).

Em comum, os distritos criativos do Brasil possuem objetivos similares no que tange ao desenvolvimento de pólos urbanos movidos por meio da economia criativa e da inovação social. São áreas fundadas com a função de criar novas formas de interação entre os atores do ecossistema em prol do desenvolvimento urbano, por meio do empreendedorismo criativo e cultural, possibilitando também a conservação do patrimônio (i)material, dos ambientes naturais e da memória local (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; DISTRITO CENTRO-GARE, 2022;

PASSAGEM DE MARIANA, 2022; ACIF, 2021; WITTMAN; TESTONI, 2019; GASPAR *et al.*, 2017).

Destaca-se que diferentemente dos distritos criativos colombianos, focados em setores ligados à possibilidade de direitos autorais, ou dos distritos criativos argentinos, focados na cadeia produtiva de um único setor, os distritos brasileiros lançam sua atuação e atração nas indústrias criativas, criando uma rede de criativos que fomentam um ambiente criativo ímpar.

#### 4.1.5 Portugal

O movimento que contempla o quarteirão Miguel Bombarda, centro do Porto Art District, iniciou com a chegada das primeiras galerias de arte, em 1990, e de outros espaços físicos, com disciplinas artísticas similares ou complementares (SILVA, 2021). Segundo Teixeira, Piqué e Ferreira (2022), em 2009, foi iniciado formalmente o Porto Art District, que outrora era um quarteirão esquecido, com o objetivo de ser o centro cultural da cidade. Com a apropriação correta das expressões culturais e artísticas, o local passou a contemplar inúmeras formas de artes, sendo que a sua formação foi consolidada com a atração e retenção de intermediários criativos no território (VISITAR PORTO, 2022; BAPTISTA, 2022). Entre seus pontos fortes, conforme Silva (2021), tem-se a intensa atividade artística em ruas, galerias e espaços artísticos e o uso de projetos de *placemaking* para dar voz a todos os cidadãos que compõem o distrito.

O Bairro Alto em Lisboa é datado do século XVI, porém, somente no século XIX passou a ser habitado, por jornalistas, artistas e escritores, iniciando uma vida boêmia na região (TESTONI; TEIXEIRA, 2020). De acordo com Nofre *et al.* (2017) e Testoni e Teixeira (2020), com a chegada de eventos culturais nos anos 1990, o conselho municipal iniciou um processo de melhoria da infraestrutura do território e atração de criativos, com a chamada de empreendimentos ligados à moda, ao comércio, à gastronomia e à vida noturna. Após isso, na primeira década dos anos 2000, foram feitas medidas para aumentar a segurança e revitalizar o bairro; em seguida, houve a atração de estudantes estrangeiros para residir no território e o apelo aos artistas para realizarem intervenções artísticas, mantendo turistas e moradores interessados no território; por fim, houveram políticas públicas para fortalecer empreendimentos ligados à vida noturna, criando um ambiente vibrante e com serviços centrais em qualquer hora do dia.

Diante destas realidades, compreende-se que ambos os distritos portugueses são centros culturais, turísticos e artísticos de suas respectivas cidades e foram estabelecidos em locais esquecidos, visando torná-los polos culturais. Ainda, estes distritos criativos sofrem com a mesma questão: o processo de gentrificação (TESTONI; TEIXEIRA, 2020; FERNANDES *et al.*, 2018), a qual pode ser compreendida, segundo Fernandes *et al.* (2018), como um processo da geografia urbana, que tem como consequência da implementação novos *drivers* econômicos, em que os moradores se vêem forçados a mudar de determinada área urbana.

#### 4.1.6 Espanha

Atualmente, a Espanha possui três distritos criativos, situados nos seus três maiores centros econômicos: Madrid, Barcelona e Málaga. O Carabanchel Creativa, localizado no território de Madrid, tem como objetivo alcançar a ativação social, cultural e econômica, por meio de economia laranja, mobilidade urbana, criatividade, inovação social, participação cidadã e transformação digital, de modo que o próprio espaço físico do distrito se torne um laboratório de criação e experimentação (CARABANCHEL CREATIVA, 2022; MARKETING IED, 2019).

De acordo com Wales (2021), em Barcelona, o antigo centro industrial local passou por uma remodelação nos últimos vinte anos, com obras de infraestrutura urbana e com criativos que passaram a habitar as antigas indústrias desativadas. Assim, segundo Teixeira, Piqué e Ferreira (2022), o Poblenou Urban District foi fundado oficialmente em 2012, visando ser o local das artes e da criatividade na cidade e, para tal, começou a atrair empreendimentos criativos e inovadores. Atualmente, abriga a coexistência de espaços ultramodernos, com estruturas que datam da fundação da cidade, misturados a restaurantes, hotéis e empreendimentos criativos, sendo que tudo isso é orquestrado por meio de projetos de *placemaking*, possibilitando que residentes, empreendedores e passantes possam contribuir e ter voz ativa no processo decisório de formação do distrito criativo (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; ZANELLA, 2019).

Em Málaga, o Soho Málaga surgiu após residentes e comerciantes perceberem sinais de degradação urbana e comercial no território que atualmente é o distrito criativo e, diante disso, promoverem uma agenda cultural de projetos para resgatar o bairro, que culminou no “Plan Director del Barrio de las Artes - Soho Málaga” (SOHO MLG, 2021; DE LA ROSA, 2021). Com a fundação do distrito, ações de atração de setores produtivos e indústrias alternativas baseadas em cultura, criatividade e artes foram implementadas, transbordando para uma renovação cultural em outras partes da cidade (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022). Ainda segundo Teixeira, Piqué e Ferreira (2022), no distrito existem intervenções urbanas a céu aberto, graças a cooperativa Málaga Arte Urbana Soho (MAUS), além de outras manifestações artísticas, museus, atrativos gastronômicos e locais de lazer e vivências modernas.

Concordando com De La Rosa (2021) e Simas, Oliveira e Cano-Hila (2021), a instalação dos distritos criativos espanhóis trouxe consigo um processo de alavancagem do turismo nos territórios, em especial em Málaga e Barcelona, revitalizando os territórios em que os distritos se constituíram. Porém, assim como nos distritos portugueses, desencadeou um processo de gentrificação nas regiões, acentuada pela própria indústria do turismo.

#### **4.2 Comparação entre distritos criativos: América Latina x Península Ibérica**

Analisando o retrospecto dos distritos criativos ibero-americanos, percebe a existência de semelhanças e diferenças entre eles. Diante disso, o Quadro 2 resume as principais características contrastadas entre os distritos criativos da América Latina e da Península Ibérica.

**Quadro 2** – Comparativos entre distritos criativos da América Latina e da Península Ibérica

<b>Aspectos analisados</b>	<b>América Latina</b>	<b>Península Ibérica</b>
Ano de fundação	2010 - 2020	2000 - 2010
Origem do processo	Indução	Espontâneo
Fomentador do processo	Poder público	Sociedade e classe criativa
Objetivo	Reparar o tecido social e revitalizar espaços urbanos	Revitalizar espaços urbanos
Setores Criativos	Expressões culturais, artes plásticas, design, gastronomia e turismo	Audiovisual, moda, design, arquitetura, artes plásticas e gastronomia
Consequências	Revitalização de espaços e fomento das cadeias de valor de setores criativos	Revitalização de espaços públicos, criação de centros culturais, ser um motor da inovação e da economia criativa, turistificação e gentrificação
Governança	Processos formais e institucionais	Processos de <i>placemaking</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os distritos criativos da Península Ibérica foram semeados nos anos de 1990, com a classe criativa começando a habitar regiões que outrora estavam abandonadas. Esse movimento foi abraçado por habitantes locais, poder público e classe empresarial, que passaram a revitalizar e turistificar o território, originando os distritos ainda no início do século XXI (TEIXEIRA; PIQUÉ; FERREIRA, 2022; SILVA, 2021; DE LA ROSA, 2021; SIMAS, OLIVEIRA E CANO-HILA, 2021; NOFRE *et al.*, 2017). Por outro lado, segundo Teixeira, Piqué e Ferreira (2022), com algumas exceções, os distritos criativos latino-americanos surgiram por iniciativas do poder público, ou instituições correlatas, para reparar o tecido social e revitalizar áreas dos territórios, em especial, a partir de exemplos dos distritos criativos da América Anglo-Saxônica e da Europa.

Com o passar dos anos, os distritos criativos ibéricos tornaram-se centros culturais e turísticos conhecidos internacionalmente, ao atraírem, especialmente, criativos ligados a expressões culturais, artes plásticas, design, serviços gastronômicos e hoteleiros e afins, tendo como crítica o processo de gentrificação que decorreu deste avanço (SILVA, 2021; DE LA ROSA, 2021; SIMAS, OLIVEIRA E CANO-HILA, 2021). De forma semelhante, nos distritos criativos latino-americanos, também houve uma intensificação dos processos ligados ao turismo, porém, nota-se a tentativa de atrair a cadeia de valor de determinado setor criativo na íntegra, principalmente, na Argentina e na Colômbia, uma vez que percebe-se a presença maciça de setores como audiovisual, moda, design, arquitetura, artes plásticas e gastronomia (ECONOMÍA NARANJA,

2022; VALPARAISO CREATIVO, 2022; FONSECA, 2020; WITTMAN; TESTONI, 2019).

Por fim, outro aspecto de destaque é a formação da governança nestes distritos criativos. Os distritos europeus possuíam um forte processo de *placemaking*, a fim de possibilitar a participação da sociedade no processo decisório e de formação dos distritos (DE LA ROSA, 2021; SILVA, 2021), assim como aconteceu na América Latina, por exemplo, no Distrito C do Brasil (PROJETO DISTRITO C, 2022). A maioria dos distritos criativos da América Latina tem sua governança fomentada pelo poder público ou por instituições que planejaram seu surgimento, a partir de leis (federais, estaduais ou municipais), por exemplo, que fundaram ou estimularam o surgimento destes ambientes de inovação (ECONOMÍA NARANJA, 2022; PROJETO DISTRITO C, 2022; PASSAGEM DE MARIANA, 2022; FONSECA, 2020; WITTMAN; TESTONI, 2019).

## 5 Considerações finais

O propósito deste estudo foi responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais semelhanças e diferenças há entre os distritos criativos da América Latina e da Península Ibérica?”. Para isso, foi traçado o objetivo de catalogar e apresentar os distritos criativos ibero-americanos, contrapondo as características dos mesmos. Portanto, foram mapeados e apresentados dezenove distritos iberoamericanos, concentrados em quatro países sul americanos (Argentina, Brasil, Chile e Colômbia) e dois países da península ibérica (Espanha e Portugal).

Percebeu-se que as características de destaque que estes distritos criativos possuem em comum é o objetivo de revitalizar espaços públicos em decadência, ou abandonados, a partir do fomento dos setores da economia criativa, principalmente, aqueles que proporcionam a reconstrução da imagem da região junto a turistas e transeuntes, aumentam o número de empregos e fortalecem o empreendedorismo, a inovação e a propriedade intelectual.

Em relação aos aspectos de distinção entre os distritos criativos, destaca-se a origem dos mesmos. Enquanto que na Europa, o processo se deu pela ocupação dos espaços pelas classes criativas e cobrança da sociedade para dar significado aos territórios, na América Latina, estes habitats de inovação surgiram, em sua maioria, por uma preocupação do poder público, na tentativa de solucionar problemas sociais a partir do empreendedorismo criativo.

Como pesquisas futuras, são recomendados estudos longitudinais a fim de aferir o impacto dos distritos criativos latino-americanos sobre a economia criativa da região, bem como no processo de gentrificação dos territórios. Outro aspecto importante seria aferir o impacto da política de “*Economía Naranja*” na Colômbia, território que atualmente possui noventa e duas áreas de desenvolvimento laranja, com a possibilidade de criação de futuros distritos criativos em todas estas regiões em um futuro próximo.

## Referências

ACIF. Distrito Criativo Estreitar irá revitalizar bairros do Continente em Florianópolis. **ACIF**, 2021. Disponível em: <https://www.acif.org.br/acif/distrito-criativo-estreitar-ira-revitalizar-bairros-do-continente-em-florianopolis/>. Acesso em: 08 de Ago. de 2022.

BAPTISTA, S. Miguel Bombarda Street. **Local Porto**, 2022. Disponível em: <https://www.localporto.com/miguel-bombarda-street-porto/>. Acesso em: 10 de Ago. de 2022.

BOTERO, E. P. Perpetuo Socorro, el ADN de Medellín. **Agência de Notícias UPB - Medellín**, 2020. Disponível em: <https://www.upb.edu.co/es/noticias/perpetuo-socorro-adn-medellin>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

BUENOS AIRES CIUDAD. Beneficios. **Buenos Aires Ciudad**, 2022. Disponível em: <https://www.buenosaires.gob.ar/distritoseconomicos/distrito-audiovisual/beneficios-para-empresas>. Acesso em: 02 de Ago. de 2022.

CARABANCHEL CREATIVA. Acerca del proyecto. **Carabanchel Creativa**, 2022. Disponível em: <https://carabanchelcreativa.com/>. Acesso: 11 de Ago. de 2022

CIDEU. Bronx Creative District. **Cideu**, 2022. Disponível em: <https://www.cideu.org/proyecto/bronx-distrito-creativo/>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

COLÔMBIA. **LEY 1955 DE 2019**. Por El Cual Se Expide El Plan Nacional De Desarrollo 2018-2022 Pacto Por Colombia, Pacto Por La Equidad. 2019.

COLÔMBIA. **DECRETO 697 DE 2020**. Por el cual se adiciona el Decreto 1080 de 2015, Único Reglamentario del Sector Cultura, y se reglamentan los artículos 179 y 180 de la Ley 1955 de 2019, Ley del Plan Nacional de Desarrollo 2018 - 2022, Pacto por Colombia, Pacto por la Equidad. 2020.

DE LA ROSA, H. V. La transformación del Ensanche Heredia en Soho. Ciudades creativas, gentrificación y promoción cultural en Málaga. **Arte y Políticas de Identidad**, v. 25, p. 143-162, 2021.

DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. **Habitats de Inovação**: conceito e prática. São Paulo: Perse, 2020. 220p. v. 3.

DISTRITO CENTRO-GARE. Home. **Distrito Centro-Gare**, 2022. Disponível em: <http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/>. Acesso em: 14 de Ago. de 2022.

ECONOMÍA NARANJA. Que És? ABC Economía Naranja. **Economía Naranja**, 2022. Disponível em: <https://economianaranja.gov.co/abc-economia-naranja/>. Acesso em: 02 de Ago. de 2022.

FERNANDES, J. *et al.* Gentrification in Porto: problems and opportunities in the past and in the future of an internationally open city. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 15, n. 177, 2018.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da Indústria Criativa**. Rio de Janeiro: Firjan, 2022.

FLORIPAMANHÃ. Distrito 48: saiba como o projeto começou e suas principais referências. **Floripamanha**, 2020. Disponível em: <https://floripamanha.org/2020/08/distrito-48-saiba-como-o-projeto-comecou-e-suas-principais-referencias/>. Acesso em: 08 de Ago. de 2022.

FONSECA, A. C. **Política de Economia Criativa em Buenos Aires**: do plano 2010 aos distritos criativos - reflexões e inquietações. In: ZIVIANI, P. (Org.). *Políticas Públicas, Economia Criativa e da Cultura*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020.

GASPAR, J. V. *et al.* A revitalização de espaços urbanos: O case do Centro Sapiens em

Florianópolis. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 183-205, 2017.

GOMES, R. A. de O. S.; TEIXEIRA, C. S. As Tipologias de Habitats de Inovação: Uma Análise da Legislação Vigente do Sul do Brasil sob Luz do Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 7, n. 11, p. 01-09, 2018.

GRUPO ARGOS. San Ignacio Patrimonio, Cultura y Educación. **Creamos Valor Social**, 2021. Disponível em: <https://www.creamosvalorsocial.com/blog-creamos-valor-social/san-ignacio-cultura>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

MARKETING IED. Carabanchel Creativa - La ciudad como escenario de Innovación Social. **IED Madrid**, 2019. Disponível em: <https://iedmadrid.com/noticias/carabanchel-creativa-city-lab-innovation-lab/>. Acesso: 11 de Ago. de 2022

MASTERPLAN. Distrito Criativo no Ceará. **Masterplan**, 2022. Disponível em: <https://arquivos.sfiac.org.br/nucleoeconomia/files/files/Masterplan/Portfolio%20de%20Projetos/Economia%20Criativa/Distrito%20Criativo%20no%20Ceara.pdf>. Acesso em: 15 de Ago. de 2022.

MENDES, A. A. O distrito audiovisual em Buenos Aires (Argentina): criatividade e desenvolvimento territorial. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v. 8, n. 8. 2016.

NOFRE, J. F. Í. J. *et al.* Exploring nightlife and urban change in Bairro Alto, Lisbon. **City & Community**, v. 16, n. 3, p. 330-344, 2017.

OPEN SAN FELIPE. ¿Qué es Open San Felipe?. **Open San Felipe**, 2022. Disponível em: <https://www.opensanfelipe.com/que-es-open-san-felipe/>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

PASSAGEM DE MARIANA. A História de Passagem de Mariana. **Passagem de Mariana**, 2022. Disponível em: <https://www.passagemdemariana.com.br/a-historia-de-passagem-de-mariana/>. Acesso em: 14 de Ago. de 2022.

PROJETO DISTRITO C. Home. **Projeto Distrito C**, 2022. Disponível em: <https://distritocriativo.wordpress.com/>. Acesso em: 08 de Ago. de 2022.

REIS, D. L. dos S. Santa Maria lança Distrito Criativo Centro-Gare. **VIA Estação Conhecimento**, 2022. Disponível em: <https://via.ufsc.br/santa-maria-lanca-distrito-criativo-centro-gare/>. Acesso em: 14 de Ago. de 2022.

REIS, D. L. dos S. Você sabe o que são territórios Criativos. **VIA Estação Conhecimento**, 2022. Disponível em: <https://via.ufsc.br/voce-sabe-o-que-sao-territorios-criativos/#:~:text=DISTRITOS%20CRIATIVOS,inova%C3%A7%C3%A3o%20dos%20empreendimentos%20ali%20situados>. Acesso em: 15 de Ago. de 2022.

RESTREPO, F. B.; MÁRQUEZ, I. D. **A Economia Laranja**: uma oportunidade infinita. BID: Nova Iorque, 2013.

ROJAS, A. R. Open San Felipe, un distrito creativo con más de 60 espacios para la ciudadanía. **Bogota**, 2022. Disponível em: <https://bogota.gov.co/mi-ciudad/cultura-recreacion-y-deporte/conoce-el-festival-open-san-felipe-en-bogotadel-10-al-12-de-diciembre>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

SILVA, A. A. da. Comunidades colaborativas, arte e design no quarteirão Miguel Bombarda, Porto. **Todas as Artes**, v. 3, n. 3, 2021.

SECRETARIA-GERAL IBERO-AMERICANA. Cúpulas Ibero-Americanas. **Segib**, 2022. Disponível em: <https://www.segib.org/pt-br/cumbres-iberoamericanas/>. Acesso em: 15 de Ago. de 2022.



SIMAS, T. B.; OLIVEIRA, S. A. L. C. D.; CANO-HILA, A. B. Turismofobia ou turistificação? Uma análise sobre os impactos da gentrificação turística em Poblenou, Barcelona. **Ambiente Construído**, v. 21, p. 117-131, 2021.

SOHO MLG. Que es Soho Malaga. **Soho MLG**, 2021. Disponível em: <http://www.sohomlg.com/que-es-soho-malaga.html>. Acesso em: 11 de Ago. de 2022.

SOUZA, R. K. de; TEIXEIRA, C. S. **Habitats de inovação**: Alinhamento conceitual. São Paulo: Perse, 2022. 68p. v. 2.

TEIXEIRA, C. S. Habitats de Inovação e a Necessidade de Alinhamento Conceitual para Fortalecimento do Ecossistema. In: DEPINE, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs). **Habitats de Inovação**: conceito e prática. v. 1. São Paulo: Perse, 2018. p. 09-12.

TEIXEIRA, C. S. *et al.* **Distrito de Inovação**: O caso de Medellín. In: DEPINE, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs.). *Habitats de inovação: conceito e prática*. São Paulo: Perse, 2020. 220p. v. 3.

TEIXEIRA, C. S.; PIQUÉ, J.; FERREIRA, J. D. **Volta ao mundo por meio dos Distritos Criativos**. São Paulo: Perse, 2022. 243p.

TESTONI, B.; TEIXEIRA, C. S. **Distritos Criativos**: Bairro Alto e Maboneng. In: DEPINE, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs.). *Habitats de inovação: conceito e prática*. São Paulo: Perse, 2020. 220p. v. 3.

THOMASZ, A. G. Los nuevos distritos creativos de la Ciudad de Buenos Aires: la conversión del barrio de La Boca en el "Distrito de las Artes". **EURE - Revista de Estudios Urbanos Regionales**, Buenos Aires, v. 42, n. 126, p. 145-167, 2016.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Valparaíso. **UNESCO**, 2022. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/valparaiso/>. Acesso em: 02 de Ago. de 2022.

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **International Year of Creative Economy for Sustainable Development**. Unesco Roadmap, 2021.

VALPARAISO CREATIVO. Site Oficial. **Valparaiso Creativo**, 2022. Disponível em: <https://www.valparaisocreativo.cl/>. Acesso em: 02 de Ago. de 2022.

VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO. O que são habitats de inovação? **VIA Estação Conhecimento**, 2016. Disponível em: <https://via.ufsc.br/o-que-sao-habitats-deinovacao/>. Acesso em: 01 de Ago. de 2022.

VISITAR PORTO. Miguel Bombarda. **Visitar Porto**, 2021. Disponível em: <https://www.visitar-porto.com/en/what-to-see/streets-and-squares/rua-miguel-bombarda.html>. Acesso em: 10 de Ago. de 2022.

WALES, S. **How Barcelona's Poblenou district is becoming the city's creative heart**. The Spaces, 2021.

WITTMANN, T.; TESTONI, B. M. V. Distritos criativos ganham espaço no Brasil e no exterior. **VIA Revista - Cidades Criativas**, 6ª edição, 2019.

ZANELLA, M. E. Barcelona e seu exemplo de placemaking no "Superblock Poblenou". **VIA Estação Conhecimento**, 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/revitalizacao-de-superquadra-em-barcelona/>. Acesso em: 11 de Ago. de 2021.